

MANIFESTAÇÕES DE “ABANDONO APRENDIDO” E RISCO PSICOSSOCIAL NUMA AMOSTRA DE ADULTOS DA CIDADE DO PORTO

Nelson Lima Santos - Universidade Fernando Pessoa, Porto

Hélder Ribeiro - Universidade Fernando Pessoa, Porto

Luísa Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-chave: Abandono aprendido; Padrão atribucional; Risco psicossocial.

O estudo apresentado analisa as manifestações diferenciais do “abandono aprendido”, construto psicológico que postula a existência e adopção de um padrão atribucional específico para a análise de acontecimentos negativos, fundado na inibição da acção para evitar tais acontecimentos e em sentimentos de desânimo, pois este estilo ou padrão atribucional configura um conjunto de explicações consistente e negativo para esses acontecimentos, tidos como incontroláveis por razões internas, globais e estáveis – por oposição a factores externos, específicos e variáveis (Abramson, Seligman & Teasdale, 1978; Faria, 1990; Fontaine & Faria, 1989).

A concretização deste estudo, com uma amostra de 134 adultos da cidade do Porto, 60% dos quais frequentam grupos de apoio sócio-comunitário na sua área de residência, implicou a prévia adaptação da *Learned Helplessness Scale*, de Quinless e McDermott (1988), ao contexto português, cuja versão adaptada foi utilizada para avaliar o abandono aprendido (AA), tendo revelado boas qualidades psicométricas.

Os resultados de estudos diferenciais confirmam as hipóteses de trabalho, que previam manifestações diferenciadas no AA em função de variáveis individuais e sociais, designadamente a existência de níveis de AA superiores nas mulheres (vs. homens), nos mais velhos (vs. mais novos), nos indivíduos de nível sócio-económico (NSE) baixo (vs. de NSE alto), bem como nas mulheres de NSE baixo (vs. mulheres e homens de NSE alto).

De salientar que da interacção entre o sexo e o NSE emergiu um grupo de risco – as mulheres de NSE baixo –, o que pode constituir uma referência com implicações em futuras intervenções sócio-comunitárias dos psicólogos e, até, de outros técnicos empenhados na prevenção da exclusão e na promoção da inclusão social.

Em síntese, este estudo salienta a importância de se analisarem os índices de AA na população, através da utilização de instrumentos fiéis e válidos que permitam identificar os grupos sociais mais afectados e, assim, organizar intervenções que promovam o desenvolvimento de sentimentos de mestria, de dignidade e de auto-estima entre os indivíduos de grupos de maior risco psicossocial.

Referências

- Abramson, L. Y., Seligman, M. E. P., & Teasdale, J. D. (1978). Learned helplessness in humans: Critique and reformulation. *Journal of Abnormal Psychology, 87*(1), 49-74.
- Faria, L. (1990). *Concepções pessoais de inteligência*. Dissertação apresentada para provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Edição da autora).
- Fontaine, A. M., & Faria, L. (1989). Teorias pessoais do sucesso. *Cadernos de Consulta Psicológica, 5*, 5-18.
- Quinless, W. F., & McDermott, M. M. (1988). Development of a measure of learned helplessness. *Nursing Research, 37*(1), 11-15.